

Notas e Recensões

ALLAN B. CHINEN, ... *E FORAM FELIZES PARA SEMPRE: CONTOS DE FADAS PARA ADULTOS (IN THE EVER AFTER — FAIRY TALES AND THE SECOND HALF OF LIFE, 1989)*, INTERPRETADOS SEGUNDO AS TEORIAS PSICODINAMICAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO POSTULADAS POR CARL G. JUNG E ERIK ERIKSON, TRADUÇÃO DE CECILIA CASAS, SÃO PAULO, CULTRIX, 1997, 183 pp.

Beatriz Weigert*

Allan B. Chinen é médico formado na Universidade de Stanford e integra o corpo clínico da Universidade da Califórnia. Dedicou-se à psiquiatria e é autor de várias teses sobre o desenvolvimento do adulto e sobre o envelhecimento. Buscando o substrato antropológico retido na literatura tradicional, examina quatro mil contos de fadas, e, nesse acervo, encontra apenas oitocentos relativos à segunda metade da vida. De suas investigações, nasce ... *E foram felizes para sempre*, livro que reúne, pela primeira vez, contos da maturidade, e avança na sua interpretação.

Chinen selecciona quinze histórias, procedentes de vários países, e organiza-as em cadeias temáticas que se explicam e se explicitam na sequência da complexidade das tramas, conforme ele diz: "as perguntas que um conto de velhos suscita, os seguintes responderão" (p. 23). A interpretação isola caracteres significativos, analisa-os e conclui sobre a função que exercem.

O autor, na Introdução do livro, expõe conceitos sobre alguns géneros da literatura tradicional, apontando traços diferenciadores. Por exemplo, a fé do leitor é convocada pelo mito — que compõe verdades religiosas —, e pela lenda — que trata de verdades históricas. Já o conto de fadas, que lida com a fantasia, instaura a irrealidade desde sua abertura, preparando o ouvinte com fórmulas próprias para abolir a temporalidade e a espacialidade quotidiana, como "No tempo em que..." A autoria colectiva e anónima dessas modalidades é um dado distintivo em relação ao conto literário de criação pessoal. O conto de fadas define-se como um conto popular com final feliz, que retrata a vida de pessoas comuns — em situações fantásticas — em luta contra dilemas humanos básicos. Corresponde às histórias tradicionais transmitidas oralmente de geração para geração. Nesse contar reiterado, vai havendo o progressivo descoramento de idiosincrasias regionais, de que resulta a condensação da essência universal.

Os contos de fadas habitualmente focalizam protagonistas crianças ou adolescentes, sendo aos adultos reservados papéis secundários e, muitas vezes, a encarnação do malefício (excepção feita às madrinhas angelicais, protectoras e promotoras das graças mágicas). A temática desses contos desenvolve a psicologia da juventude, encenando as tarefas próprias do crescimento. Seu drama típico é o abandono do lar paterno, por opção ou — como no caso de João e Maria — por expulsão. O propósito do jovem é ganhar o mundo, para melhorar a sorte. Então, heróis e heroínas enfrentam provações, confrontam-se com perversidades e, ultrapassando-as, conquistam a estabilidade material e afectiva, com a consequente escalada social. O final feliz expressa o sonho da felicidade da juventude, sintetizada na frase "e foram felizes para sempre".

* Departamento de Linguística e Literaturas. Universidade de Évora. 7000 Évora. Portugal

A vida real, no entanto, continua. Não termina no ponto final da fantasia da juventude. "O que acontece com o "foram felizes para sempre" quando o herói e a heroína têm seus filhos e quando cabelos brancos coroam o Príncipe e a Princesa?", pergunta Chinen.

Os contos de fadas, com suas mensagens cifradas, retratam paradigmas eternos da vida humana, desenhando-se em símbolos análogos aos dos sonhos, afirmam psicanalistas e mitólogos. Do que se infere haver, na sequência dos esquemas da juventude, outra série de eventos protagonizados pelos heróis de "cabelos brancos". Assim, o despertar do sonho "felizes para sempre" aponta para respostas vindas através de outros modelos de simbolização.

Os contos de fadas com protagonistas adultos, como pesquisa Chinen, somam reduzido número. Mas eles, também, estabelecem paradigmas. A interpretação atenta observa que, em paralelo aos conteúdos dos jovens, os contos dos adultos alinham a psicologia da maturidade e as tarefas próprias da segunda metade da vida, dramatizando, não o crescimento físico, mas o aprimoramento psíquico e espiritual.

Em seu livro, Chinen ordena os contos de fadas para adultos, de modo a permitir o exame parcelado de cada tema e de cada motivo. Assim, a conclusão das leituras oferece a construção de um vasto painel, em que, para atingir o objectivo, se encena o cumprimento de múltiplas tarefas.

O primeiro e penoso desafio proposto aos "velhos" é o da aceitação do declínio, com as carências e perdas que o passar dos anos vai impondo. A depressão só regride no momento em que se buscam espaços novos de crescimento e experiência, com a disposição alerta à possibilidade do inesperado gratificante.

Essa receptividade ao novo inclui a coragem de enfrentar as próprias imperfeições: a confrontação da "sombra", como diz Jung, no desejo de regeneração. A "autoconfrontação" complementada com a autocorreção é não só uma tarefa, é uma virtude da maturidade.

A "autoconfrontação" exercita a compreensão da maldade, para dominá-la. Assim o homem desperto caminha para a "sabedoria" e, pelo conhecimento da alma humana, pode oferecer ajuda às gerações mais novas.

Esquecer o interesse próprio em benefício de alguém, é tarefa designada por "generatividade", na teorização de Erikson. O adulto transcende-se, realiza o gesto para "além" de si próprio, visando o proveito do outro. É a "transcendência".

A capacidade de "transcendência" pode reflectir-se no trato em sociedade, onde as convenções sociais e a racionalidade podem ser postas de lado para deixar emergir a espontaneidade infantil, em um acto de auto-afirmação, auto-consideração e "integridade". O valor que assim se recupera, a "inocência emancipada", recompõe a magia e o encanto de existir. É a "iluminação" que retorna à segunda metade da vida.

A realização suprema da idade madura, contudo, não se restringe a esta "iluminação" pessoal: o projecto de bem-estar da maturidade pretende mais: ele só se completa na doação às gerações novas.

Essas são as sete tarefas exigidas do adulto de mais de quarenta anos. Os seres humanos, na segunda metade da vida, também batalham para vencer. Só que seu inimigo não é exterior —bruxa, gigante ou dragão— como os dos outros heróis. As pessoas maduras lutam contra um perseguidor interno, oculto dentro de si próprias. As armas de que se valem não são espadas, nem sabres. Sua protecção é de outro cariz:

Notas e Recensões

chama-se discernimento e receptividade. E sua vitória consiste em possuir a alegria de viver, e ajudar a que os outros a encontrem.

O conto de encerramento do livro resume todas as lições contidas ao longo da leitura. "O Peixe Luminoso" faz a revisão dos conteúdos analisados, proclamando a riqueza essencial adquirida na segunda metade da existência: luz interior que se irradia para benefício das gerações novas.

Allan B. Chinen expõe o percurso das realizações dos indivíduos na segunda metade da vida, através de contos densos de significação. Lê-se, afinal, que a sobra de vida, concedida pelo *happy end*: "foram felizes para sempre", pode constituir-se na fatia mais larga e mais apaladada da peça que nos toca. Este é o projecto que os contos de fadas para adultos acordam e fazem vibrar em cada dia da existência. E o autor ensina que o objectivo mais importante é "devolver a inocência e o encanto a um mundo que o esqueceu". Descobrir a forma de "reintroduzir a magia do mito e da infância na vida real".